

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Edenir Alves Nemoto (parte dois)

Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica

São Paulo/SP

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza/Unidade de Ensino Médio e Técnico

Levantamento de dados preliminares a entrevista: A professora Edenir Alves Nemoto, atuou na Escola Técnica Getúlio Vargas desde a década de 1980. Em 2014 foi homenageada durante a jornada comemorativa dos 75 anos do curso Técnico em Nutrição e Dietética, que aconteceu no auditório laranja do Centro de Capacitação no Centro Paula Souza. Contatei a professora Edenir devido a importância da sua atuação no curso Técnico em Nutrição e Dietética na Etec Getúlio Vargas, e por ter atuado como professora responsável por projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec).

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Local da entrevista: Praça Cel. Fernando Prestes, 74 – sala 11 – Bom Retiro, São Paulo/SP.

Data da entrevista: 12 de março de 2019

Duração: 28 minutos e 40 segundos (parte dois – vídeo dois)

Número de vídeos: dois

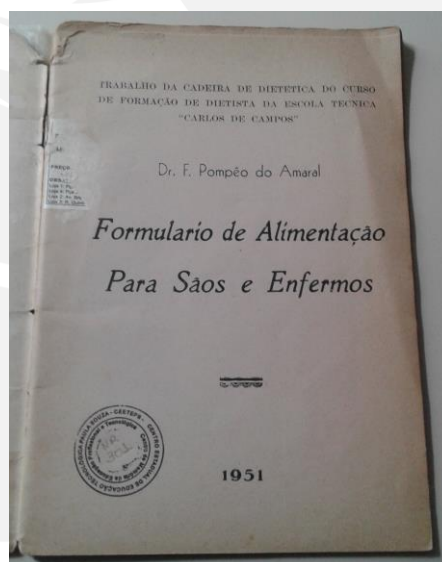
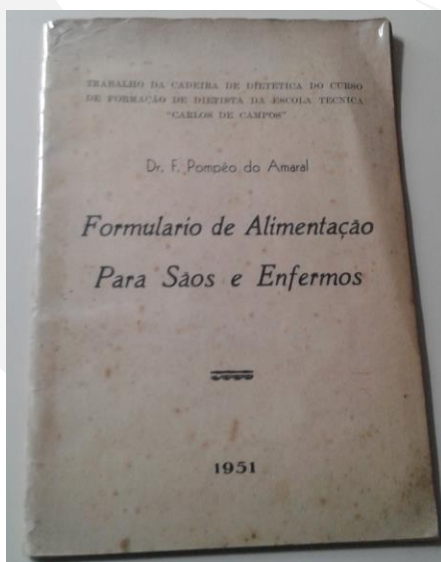
Transcrição: Apoio na transcrição do site <https://www.turboscribe.ai> gratuito, em 28/09/2025.

Número de páginas: 20

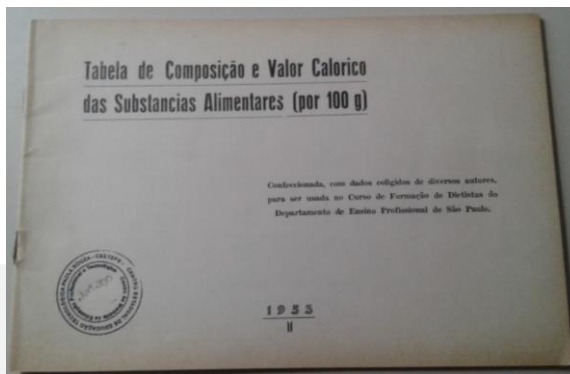
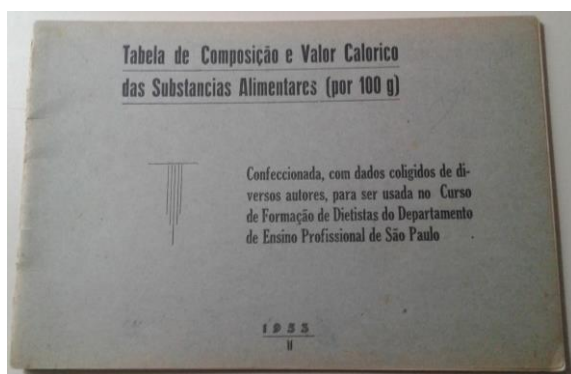
Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula

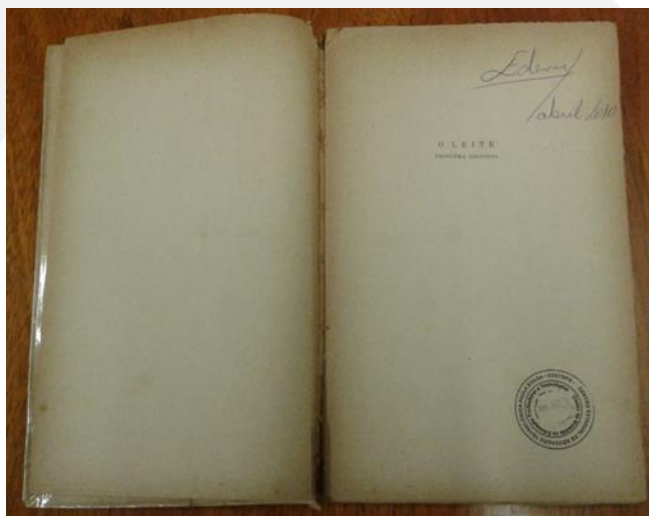
Souza, que atualmente é denominada Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico (CGETE), sob a coordenação do professor Divanil Antunes, e a presidência do professor Clovis Dias. Essa entrevista foi realizada em 12 de março de 2019, com a entrevistada professora Edenir Alves Nemoto, por esta ter desenvolvido trabalhos de destaque na área de Educação e Saúde, principalmente, referente ao curso Técnico em Nutrição e Dietética. Durante a entrevista a professora Edenir Alves Nemoto doou ao Centro de Memória um documento referente a “Proposta curricular para formação especial na Habilitação Profissional Nutrição e Dietética (integral e parcial)” de 1989, elaborada por ela e por Lídia R. A. de Souza e Maria Helena C. R. Albernaz que está inventariado com o NR 626. Também doou cinco publicações de autoria do professor Francisco Pompêo do Amaral que foram inventariados. Alguns dias após essa entrevista, a professora Edenir nos enviou por e-mail fotografias do curso Técnico em Nutrição e Dietética da Getúlio Vargas, de diferentes épocas, que constam do documento de registro dessa entrevista, parte um, no link percurso histórico, no site de memórias, no volume 4 – “Memórias e identidades: da dietética a nutrição” no projeto “História oral na educação: memórias do trabalho docente”. A seguir, imagens dos livros de autoria do professor Francisco Pompêo do Amaral, que a Edenir Alves Nemoto recebeu da professora Dalila Ramos e dou durante essa entrevista para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, e que estão inventariados e arquivados na coleção “Arquivo pessoal Edenir Alves Nemoto”.



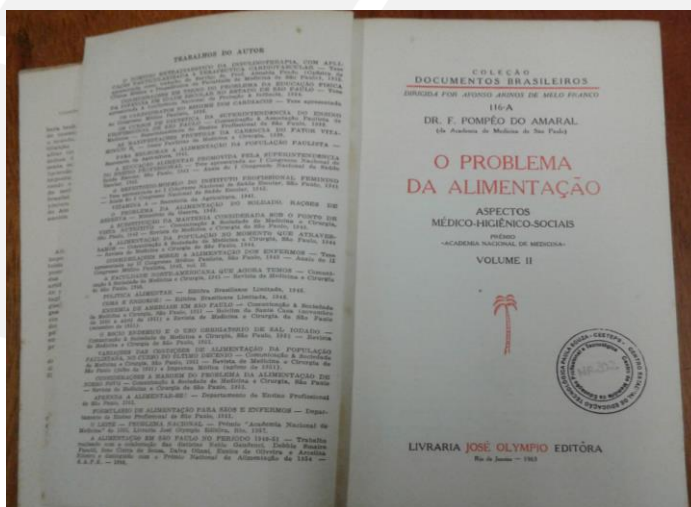
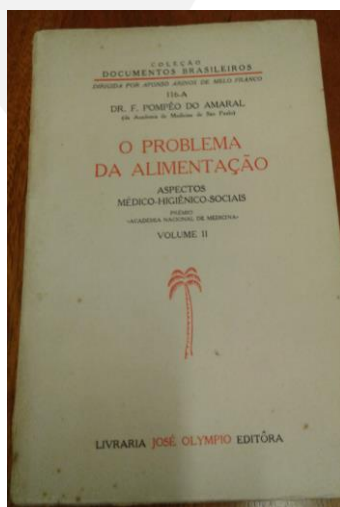
Fonte: CMEPTCPS, NR 301



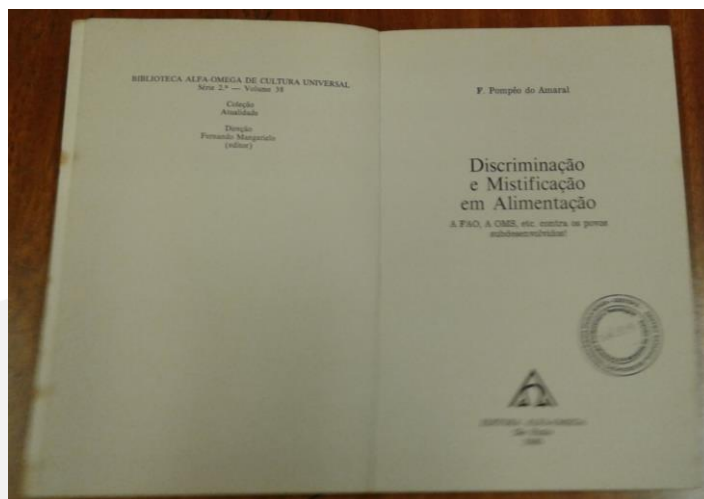
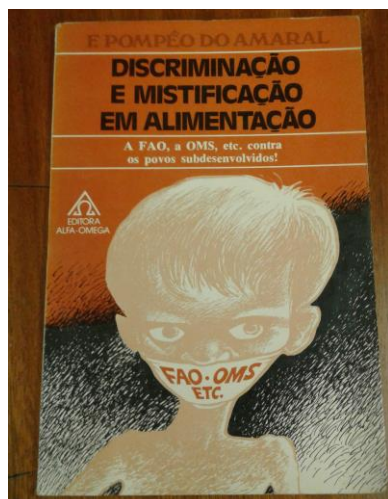
Fonte: CMEPTCPS, NR 300.



Fonte: CMEPTCPS, NR 303.



Fonte: CMEPTCPS, NR 302.



Fonte: CMEPTCPS, NR 304.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: entre 30 de setembro e 02 de outubro de 2025

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Retorno da colaboradora: em 4 de outubro de 2025.

Vídeo dois (28 minutos e 40 segundos)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC): Edenir, eu sei que você foi muito atuante no CRN (Conselho Regional de Nutricionistas), tanto que em 2002, teve a homenagem para a professora Neide Gaudenci (Neide Gaudenci de Sá) e eu sei que você foi a grande articuladora, inclusive a sua apresentação está no nosso site de memórias, e eu gostaria que você falasse um pouco dessa sua atuação.

Edenir Alves Nemoto (EAN): Certo. Desde que eu entrei na Getúlio Vargas, eu comecei... eu ficava admirada, porque era uma indignação minha, por que o técnico não podia participar do Conselho Regional, que para mim, na minha cabeça, ele deveria mesmo, porque em 1985 ele tinha entrado e depois ele saiu em 1990. Então, por que retirar? Eu não me conformei com isso. E eu então fui para o Conselho Regional e fiquei lutando, e eu fui chamada, aí quando a

Maria Idati (Maria Idati Eiró Gonsalves) entrou, ela falou: - não, Edenir, vamos resolver isso. Então, nós começamos a fazer semanalmente as reuniões, em que participava eu da Getúlio Vargas e a Maria Inês (Maria Inês Rodrigues) da Carlos de Campos (Etec Carlos de Campos). Íamos nós duas, e às vezes a Maria Inês também ia. E fomos discutindo, discutindo, até chegar a escrever toda a parte documental para o técnico. Então, eu ajudei a escrever toda a parte ética do técnico, e o Conselho Federal então assumiu novamente os técnicos e ele começou a fazer parte dos conselhos.

EAN: Eu fiquei muito feliz por isso, realmente, porque era a minha luta, eles tinham que participar, eles tinham que ser, entre aspas, fiscalizados também, porque são profissionais respeitados e tinham que ter a sua regulamentação. E assim foi regulamentado. Aí a Maria Idati, em 2002, um pouquinho antes, ela falou: - Edenir, nós vamos ter que pensar em fazer um dia. Porque eu falei: - olha, não pode, é profissional diferente, já conseguiu a regulamentação, então são dois profissionais, o técnico e a nutricionista, são dois profissionais diferentes. Não podem ser feitos no mesmo dia, porque ela comemorava o Dia do Nutricionista e do técnico no mesmo dia. E, por outro lado, a associação dos técnicos, não de nutrição, mas dos técnicos, de uma forma geral, faziam em uma outra data. Também não está certo, porque é Técnico de Nutrição, eles têm nome, têm nome e sobrenome.

MLMC: Porque tem um sindicato agora, né?

EAN: Eles têm nome e sobrenome, então tem que ser. Aí a Idati comprou uma ideia e falou: - então tudo bem, então vamos escolher uma data. Então ela pediu para que eu contasse a história da nutrição, porque eu gosto de historinha também. Então eu fui contar a historinha da nutrição, desde 1939, e escolher quatro datas que fossem significativas. E aí no dia, não lembro de dia, mas no dia de 2002, nós fomos para a Assembleia Legislativa e eu levei as quatro datas. E as 200 pessoas que estavam participando desse encontro fizeram uma eleição e escolheram a data de 27 de junho. E nesta oportunidade, a Idati também resolveu homenagear a professora Neide, criando o Prêmio Neide Gaudenci de Sá, para os técnicos.

MLMC: Quem que decidiu fazer essa homenagem a ela?

EAN: A Maria Idati, que era a presidente do CRN. Então isto foi em 2002. E aí sim, neste dia então, ficou assegurado que seria dia 27 de junho, que até eu e Dona Neide tivemos uma, não discussão, mas pontos de vista diferente quanto a melhor data a ser colocada. E no fim

ganhou o 27 de junho. E eu entendia que 27 de junho deveria ser, porque foi quando foi instituído o nome de técnico. Claro, técnico.

MLMC: Porque assim, eu estava nesse encontro, e votei com a Neide, porque era a data do 17 de maio da criação do curso. Primeiro dia do curso. E o 27 de junho tem relação com o técnico criado pelo Nilo Peçanha?

EAN: Não, com o técnico não. O Nilo Peçanha é 23 de setembro. A data 23 de setembro seria vinculada...

MLMC: Mas, esse 27 de junho está ligado a que técnico?

EAN: Ao técnico, porque o profissional de nutrição, que era chamado só de “Dietistas”, ele passa a ser Técnico em Nutrição e Dietética. Técnico de nutrição e dietética. Foi aí que as dietistas que eram lá de 39, que vinham lá desde 39, é que ele ganha o título de técnico, porque ele não sabia o que ele era. Ele era auxiliar até então. Na prática ele era o técnico, mas no papel ele vinha como auxiliar.

MLMC: Porque o que acontece é que o Auxiliar em Alimentação era um curso de formação de professores. Tanto que ele começou como “Formação de Mestres de Educação Doméstica e Auxiliar em Alimentação”. Só em 53 é que houve uma legislação que separou a Educação Doméstica e passou a se chamar Formação de Dietista. Mas dietista não tinha nem título, nem técnico, nem auxiliar, nem nada.

EAN: Isso.

MLMC: Foi só quando ele saiu da Rego Freitas, porque inclusive não estava nem na Carlos de Campos. Em 53 e 58 ficou na Rego Freitas. E daí em 58, quando ele volta para a Carlos de Campos, eles alteram o nome para Técnico em Dietética.

EAN: Então, mas aí foi o 27 de junho, foi essa data.

MLMC: Foi essa data, 27 de junho, que ele ganhou o título. E onde está escrita essa data? Tem algum documento?

EAN: Tem, tem, tem. Deixa eu ver se eu coloquei aqui. Coloquei aqui só que agora é para encontrar. Não, não faz mal, mas depois a gente... Eu vou encontrar. Tem sim, está aqui. Está aqui marcado. Não, isso aqui é só da GV. Está no outro trabalho. A gente, quando terminar aqui, eu já digo para você...

MLMC: É, porque tem que ter um documento oficial para poder ter essa mudança de nomenclatura, né?

EAN: Foi 27 de junho. Assim que a gente terminar, eu já te falo qual é a data, qual é o ano. O ano é de onde veio, porque isso é a data, 27 de junho.

MLMC: O ano eu tenho aqui, mas o... Que eu acho que foi... Foi na década de 60? Foi. Começo de 60. Isso eu me lembro. Ainda ele continuou um período com nome de “Formação de Dietistas” lá e depois passou para técnico. É, depois ele passa para técnico. Talvez tenha sido inclusive em 61 com a LDB, com as mudanças... Com a... Com a reforma que teve a educação.

EAN: Deixa-me ver. Aqui. Encontrei já a data. Então, o curso de... Então, foi regulamentado pelo decreto de 27 de junho de 61. E ele passa, então, a ser curso Técnico de Economia Doméstica e Artes Manuais. Ah, muito bom isso.

EAN: Então, por isso que eu entendi que 27 de junho é importante porque aparece a palavra técnico. Sim. Porque hoje nós somos técnicos. E até então eu concordo até com você da primeira aula. Mas aí foi justamente por isso que eu...

MLMC: Entendi.

EAN: Foi 61 mesmo.

MLMC: E é interessante porque depois ficou alguns anos com esse nome e daí passou para Técnico em Nutrição e Dietética.

EAN: Acho que foi 64 que passou para... 64? Não, um pouquinho mais para frente. Não, um pouco mais para frente.

MLMC: Eu tenho uma tabela... O professor Almério e a Fernanda Demai, eles publicaram um livro sobre currículos. E nesse livro sobre currículos, eu faço uma retrospectiva sobre a história dos currículos no curso de nutrição. E daí coloquei uma tabela no final aqui.

EAN: Aí foi em 71. Olha aí. Em 71 ele passa para Técnico de Nutrição e Dietética. Dez anos depois.

MLMC: Então, eu coloco uma tabela com o número de formandos. Hoje eu vou entregar um livro desse para você.

EAN: Ah, está ótimo. E daí o Técnico em Nutrição e Dietética ele começou em 71 mesmo. Então, é porque... Até 71... É porque foi de liberação técnica. É, ele foi até...

MLMC: Tanto que, olha, teve um período aqui que ficou sem formar pessoal.

MLMC: Ah, foi aqui, olha. Sem formatura para passar de Dietista para Técnico. Porque aí foi o período de 64.

EAN: Houve uma parada em 64.

MLMC: Também a alteração de, acho que, número de anos, talvez, também. Teve uma alteração de currículo. Isso, porque também... Obrigada.

EAN: Foi uma alteração também porque o curso nível superior foi colocado no nível superior. Foi exatamente em 64 que na USP também parou. E aí ele retomou em 67. Não, em 68.

MLMC: É, porque daí... Porque era assim. O curso Dietista ele era de dois anos. E o curso de Nutricionista ele tinha dez meses. Sendo oito de aula, ele tinha um período lá. Então, os dois eram secundários. Só que com a... A nova... Com a LDB, que daí... Que ela mexeu em tudo. Os cursos da saúde pública tinham que ser cursos de nível superior.

EAN: Tinham que se adequar.

MLMC: E o curso que o Pompeo tinha interesse que fosse transformado em nível superior, não aconteceu. Então, ele voltou para Carlos de Campos e daí teve que se adequar como curso técnico.

EAN: Por isso que houve esse ato.

MLMC: Inclusive, é muito interessante que ao estudar o que aconteceu para o meu doutorado, teve toda uma discussão com o... do professor Pompeo, porque ele foi inclusive processado, porque ele queria que o curso se afastasse e que os refeitórios e a alimentação escolar fossem instituídos pela Secretaria da Educação. O que acontece hoje, o Pompeo já era visionário e queria naquela época.

EAN: Sim, porque acontecia. Aconteceu, o doutor Pompeo colocou e ficou até 1975. Em 1975 que parou.

MLMC: Não, não. Mas, ele queria alimentação para todas as crianças, né?

EAN: Sim, sim.

MLMC: A escola tinha que ser responsável também pela alimentação. Até esse livro que você nos trouxe, que você comprou, que é o último livro do Pompeu do Amaral, que ele escreveu quando tinha 83 anos, foi através desse livro que eu encontrei até o número de processos e fui atrás da informação. E daí você observa nesse processo, né, que eu obtive informações pelo Diário Oficial, né, o Arnaldo Laurindo, que era o segundo superintendente da Educação Profissional, dizendo que esse curso era para ir para a saúde pública, querendo acabar com o curso, né? Felizmente ele não venceu, porque nós que somos professores da nutrição e prezamos tanto o técnico de nutrição e dietética.

EAN: Então, foi por isso que aí, voltando lá para o meu envolvimento com o CRN, então, na realidade, o meu envolvimento terminou aí. Quando se fez a eleição, se elegeu no dia 27 de junho, a partir daí, então, mas era só no CRN, porque era pontual no CRN. Só que o CFN não poderia deixar que uma regional tivesse uma data e as demais tivessem outras, né? E aí, então, o CFN, ele acaba instituindo como dia do técnico 27 de junho, porque como São Paulo tinha o maior número de técnicos e tinha também o maior número de escolas, então, o CFN passou para todo o Brasil. Então, no Brasil, a partir de 2003 ou 2004, que o CFN passou para todo o Brasil. Então, essa foi a minha participação com o Conselho Regional e até que eu consegui, porque o meu objetivo era esse, era colocar o técnico como uma profissão regulamentada. E a partir do mesmo, porque eu consegui também sair do CRN, não mais continuar, porque aí a luta... Bom, agora os profissionais...

MLMC: Está instituído, né?

EAN: Está instituído. Já tem... O importante é que tivesse o Código de Ética Profissional. O Código de Ética também já estava pronto. Tanto que o primeiro livrinho do Código de Ética, se você observar lá, tem como colaboradora, tem meu nome. Então, a gente colaborou. A partir desse momento, eu falei, não, agora o profissional vai lutar pela sua categoria, né? Porque não pode outro profissional lutar por uma categoria alheia. Então, aí eu me afastei. Então, esse foi meu momento de participação no Conselho.

MLMC: Inclusive, nesse artigo que escrevi, nesse livro que foi publicado agora em 2019, dá para observar, eu peguei dados do CRN de dois períodos. O outro... Porque eu escrevi esse artigo em 2012 e demorou um tempinho para esse livro sair, né? Que não é tão simples a gente conseguir recursos para montar os livros.

EAN: Tem recursos e também mais dificuldades para você levantar.

MLMC: Mas é interessante, depois você vai ver, tem uma tabela. Enquanto os outros estados, tem 600, 300 profissionais, nós temos mais de 5 mil em 2011. O que é muito bom, né?

EAN: Muito bom. De técnicos. São Paulo tem muitas escolas, e o pessoal está aderindo também ao Conselho, né? Porque sabe da importância, que ele está trabalhando, né? Porque essa foi uma grande luta, porque foi difícil para o técnico ganhar o seu terreno. Porque havia o corte, né? Eu achava que não. Sempre achei, e continuo achando, que o sol nasce para todos. Eu sempre falava isso no CRN. O sol nasce para todos. Cada profissional tem o seu valor. Não é porque ele fez a parte de nível superior que ele tem um conhecimento tão superior. Porque se ele não tiver a boa vontade, um pouco responsável, não adianta nada. Então, nós temos que dar a oportunidade.

MLMC: E ele não vai ocupar todos os espaços.

EAN: Não vai ocupar, não vai.

MLMC: Até por diferenças salariais, até por local. Isso eu discuto um pouco no meu artigo. Assim, que determinadas atribuições poderiam ser dadas para o técnico. Principalmente para ele atuar na periferia.

EAN: Nossa, seria maravilhoso.

MLMC: Eu termino fazendo essa análise em 2012. Até porque saiu uma regulamentação em 2012. Porque enquanto nós estávamos no COMUSAM, nós fazíamos muita pressão para que se ampliasse esse espaço para o técnico. Até porque eu atuava na Zona Leste com eles, trabalhando com educação alimentar. E você percebia isso. Então, eu pensei, vou escrever. Apresentei no congresso da Fundação Getúlio Vargas.

EAN: É possível que em algum momento o CRN abra um pouquinho mais.

MLMC: Ele já abriu um pouquinho aqui, para a Vigilância Sanitária. Mas eu queria um pouquinho mais.

EAN: Ele pode, ele pode. E os alunos têm quantos anos para fazer isso?

MLMC: Isso que eu quis dizer, pequenas padarias, pequenos mercadinhos, que lá na periferia o nutricionista não vai. Ele tem uma formação, e ele consumiu tanto de recursos para isso, que ele não vai até lá. Ele pode até coordenar esses grupos lá. Até pela própria vigilância. Até um técnico lá, mas ele está atuando adequadamente. Então, ele não vai ficar isolado. Ele tem o CRN, ele tem a Vigilância Sanitária, tem vários órgãos. Então, tem muita luta ainda para ser vencida. Mas eu também me afastei dessa área, desde 2013.

EAN: Então, nós não estamos mais nessa.

MLMC: Não, vamos deixar para os outros. Agora, o que eu queria te colocar, Edenir, assim, por toda essa sua trajetória, que eu já sabia que era grande, mas que hoje eu já estou vendo com outros olhos ainda maiores. Porque como a gente não tem tempo de se falar, e quando a gente tem oportunidade como hoje, a gente percebe o quanto que o seu colega trabalhou, e fez, e tem coisas que a gente nem sabia. Por isso, trabalhar com história é importante. Mas, em função já de conhecer o seu trabalho parcialmente, nós, durante as comemorações dos 75 anos do curso de nutrição, surgimos o seu nome como uma profissional que precisaria ser homenageada pela nossa instituição. E daí, para ter um profissional a sua altura dentro da instituição, com tanta dedicação, nós convidamos a professora Neide Gaudenci, que também foi uma pessoa que se dedicou muito, inclusive para a regulamentação do próprio técnico.

EAN: Sim, sim. Ela trabalhou muito com a gente lá no CRN, ela foi muito importante para dar alguns outros subsídios.

MLMC: E ela vem com isso desde a ampliação do curso. É, trabalhando com a Secretaria da Educação para expandir o curso, né? Então, juntando as duas coisas, ela antes na expansão do curso, e você no CRN, eu queria te perguntar, como foi você se sentir de ser homenageada pela professora Neide?

EAN: Olha, foi assim, foi gratificante, porque sendo homenageada por uma pessoa tão importante dentro da nutrição, eu acho que não teria melhor homenagem, né? Eu acho que isso realmente, para mim, foi importante. No momento, eu não esperava que iria acontecer isso, principalmente receber da mão dela, né? Isso foi muito bom. E eu acho que muitas pessoas gostariam de ter tido essa oportunidade, né? De receber essa gratificação dela, né? Então, para mim, eu me senti lisonjeada, sinceramente, lisonjeada. E não sei se merecia tudo isso, também tem esse detalhe, né? Eu sempre fiz o meu trabalho pensando em fazer o melhor daquilo que eu sei, né? Então, talvez alguma coisa puder ter sido melhor, mas acho que eu não sabia, eu não sei, né? Mas que eu procurei dar o meu melhor, fazer o meu melhor, e dentro daquilo que eu acho que entendi que seria o melhor. Então, foi muito gratificante, foi realmente muito bom.

EAN: Inclusive, pegando aqui esse gancho, lembrando a Dona Neide, lembrando aí a Carlos de Campos, eu acho que também foi interessante o projeto que você deu para a gente para fazer, o projeto “Saberes e Sabores”, onde nós tivemos a oportunidade de contatar esses ex-profissionais da Carlos de Campos, da Getúlio Vargas, e nós da Getúlio tivemos a oportunidade de entrevistar a Dalila, Dalila Ramos, que também foi atuante dentro da Getúlio, no restaurante da Getúlio, e conheceu o doutor Pompêo, e ela fez parte também da própria experiência que o doutor Pompêo queria fazer. Até nós, dentro da pesquisa, você diz, na pesquisa, na memória, você levanta muita coisa, os alunos da GV falavam: “nem só de pão vive o homem, de polenta também”. Isso ficou louquinha, porque tinha que todo dia servir o fubá, né? O fubá de alguma forma.

MLMC: Isso aí era jornal da escola.

EAN: Nós encontramos jornalzinho da escola, por isso que a gente conseguiu levantar. Então, isso é muito interessante.

EAN: E a Dalila, aproveitando que eu já ganhei o livro, eu também ganhei outros livros da Dalila, e que agora eu estou passando para você, Maria Lucia, para ficar para o seu arquivo. Então, você quer que eu mostre esses livros? Então, este aqui é da própria Carlos Campos, do ano de 1953, uma tabela. Uma tabela muito bonita, uma tabela alimentar muito interessante, diferente. Aqui a gente tem a formulação da ração alimentar que o doutor Pompêo fez em 1951. Então, foi a primeira vez que o nome ração alimentar foi levantado. Então, foi ele quem o batizou de ração alimentar.

MLMC: Então, inclusive, os órgãos que trabalhavam com alimentação no governo, eu tenho documentos requerendo esse exemplar do Pompêo do Amaral. Aquele livro “Política Alimentar”, e o que é mais interessante no Pompêo do Amaral, as práticas que ele desenvolvia, ele publicava, que é mais ou menos o que nós fizemos com “Saberes e Sabores”, e que foi a partir da apostila da professora Debbble (Debbble Smaíra Pasotti), de 50 e pouco, que nós fizemos aquele projeto.

EAN: Este aqui é o “Problema da Alimentação”, este aqui é o volume 2, são dois volumes, este aqui é o 2.

MLMC: E que eles ganharam, o Pompêo do Amaral ganhou o prêmio da Academia Nacional de Medicina.

EAN: Por esta pesquisa, por esse trabalho. Aqui o último, este é o último, que ele discute o que a FAO, o que a FAO, a OMS faz, realmente é muito interessante.

MLMC: O último livro dele, ele tinha 83 anos.

EAN: Uma discussão belíssima que é muito atual, apesar de ser de 86. Mas ele é super atual. E este aqui é o “Problema do Leite”.

MLMC: Ah, é outro que ele ganhou o prêmio da Academia Nacional de Medicina.

EAN: Exatamente, foi um estudo muito grande em cima do leite. E o leite na época, ele dizia todos os problemas que o leite trazia. E ninguém valorizou. E hoje o leite está aí na berlinda de novo.

MLMC: Eu publiquei um artigo na PUC, há uns dois anos atrás. Eu fiz uma retrospectiva do Pompêo do Amaral, de 1940, até quando em 58, ele saiu, que o Jânio Quadro disse que ele ia ser demitido, ele não podia ser demitido porque ele era concursado. E não foi. Tiveram que esperar mais três anos para ele se aposentar. E daí eu fiz toda essa retrospectiva para mostrar o quanto ele trabalhou com isso, porque ele foi convidado pelo governo para fazer parte de uma Comissão de Alimentação em 41. Porque ele já questionava a questão da qualidade do leite. E daí quando ele chegou lá, ele viu que era só maracutaia, ele escreveu outra carta dizendo: - dessa comissão eu não fico, porque é para resolver o problema ou não é. E daí também nesse artigo, como eu estudo os objetos da química do Centro de Memória da Carlos de Campos, esse livro mesmo do Leite, tem um capítulo sobre os procedimentos de Bromatologia, que são aparelhos que nós temos lá, as nossas balanças da década de 30. Então essas obras, que para nós são obras raras, eu agradeço muito você estar doando aqui para o Centro de Memória da Paula Souza. Porque eu estou de posse do acervo do Pompêo do Amaral, da professora Debbie, e tenho lutado para que se oficialize esse Centro de Memória para poder trazer para cá. E senti a falta desses volumes não estarem aqui, porque eu trago para a exposição e levo de volta. Mas agora esses são do Centro Paula Souza, e vão ficar aqui.

EAN: Na minha casa eles não vão fazer muita coisa.

MLMC: Eu vou inventariar, vou te mostrar que nós temos livro de inventário, vai ser carimbado.

EAN: Porque eu acho importante, porque isso é registro, isso é importante, porque dificilmente hoje, alguém da nutrição, tanto superior como técnico, não sabe como é que a nutrição foi feita, como é que surgiram os cardápios, como é que é essa história de ração, ninguém sabe. A história está aqui, se alguém quiser, se interessa, a história está aqui.

MLMC: E a Unicamp tem usado agora, por exemplo, tem uma tese de 2011, de doutorado, ele utilizou esse livro do Pompêo do Amaral, esse da Alimentação, que são dois volumes, para fazer um trabalho semelhante atualizado. Isso é uma honra, não é?

EAN: É uma honra, claro, porque ele deu todas as bases aqui, ele deu tudo. Pode falar, mas não está muito certo. Não, não é que não está muito certo. Para a época era interessante. Hoje você fala, mas você vai dar todo dia 50 gramas de fubá, por quê? Na época foi preciso. Na época que ele viveu, com o que nós tínhamos de alimento aqui, era preciso. Hoje não.

MLMC: Era a época da desnutrição, não da obesidade, como fizemos hoje.

EAN: Pós-guerra, o que você tem no pós-guerra? Então, assim, ajustando não está errado, mas ajustando a conduta está correto. Então, é isso.

MLMC: E, também quero deixar registrado na nossa conversa, que eu acho que tanto o Pompêo do Amaral, como a professora Neide Gaudenci, por toda a trajetória dos dois, um pela implementação desse curso no Brasil, e o outro pela luta que ele teve, que a professora Neide teve também, para regulamentar o curso, os dois teriam que ser patronos de escolas técnicas.

EAN: Com certeza, com certeza.

MLMC: Porque foram dois profissionais que defenderam os técnicos, que criaram o curso técnico.

EAN: Inclusive, a dona Neide, com o livro dela, porque a dificuldade de você ter material de nutrição, porque tudo não estava nem em português. E ela teve essa paciência e essa vontade de não só traduzir, mas passar para o nosso meio, para a nossa necessidade, com as nossas palavras. E simples, porque também não podia ser complicado.

MLMC: Sim, porque era para o técnico.

EAN: Exato. Nem técnico, era lá auxiliar. Vai saber como eram as meninas lá no tempo dela. Então, ela passou por essa linguagem fácil para que todo mundo pudesse ter acesso. E nós, lá na Getúlio, lá pelos livros de 80, 90, nós ainda usávamos esse livro como base, porque ele era simples, o nosso aluno entendia. E isso que era importante, não é um livro todo. Não, não é um livro simples, que você pega e entende e é assim. Você faz assim, assim, assim. Pronto. Acabou. E o livro dela é assim. Então, foi muito interessante esse livrinho dela. Tanto que, carinhosamente, a gente chamava o livro da Neidinha, porque o livro era pequenininho e era Neidinha, porque todo mundo conhecia e era fácil de adquirir. Então, isso tudo tem um valor muito grande para disseminar o conhecimento. Então, isso é importante.

MLMC: É, por isso que eu acho que os dois têm que se destacar, porque eles deixaram obras.

EAN: Que hoje nós não vamos ter mais quem vá dar a cara para bater como eles deram para poder chegar aonde chegaram, porque não foi fácil para nós dois. Não foi fácil para nós dois.

MLMC: É, por isso que eu tenho escrito bastante sobre eles. Acho que vou até morrer, vou ter material, e vai sobrar material para escrever sobre eles.

EAN: Sim, vai registrar.

MLMC: Porque tem muita coisa. Tem muita coisa.

EAN: Muita coisa.

MLMC: É, é verdade. Olha, Edenir, eu quero agradecer muito você termos concedido essa entrevista. Eu vou transcrevê-la, vou lhe passar para você revisar o texto, porque existe uma diferença entre a fala e a escrita.

EAN: Sim, sim.

MLMC: E para depois podermos publicar. Muito obrigada.

EAN: Eu te agradeço pela oportunidade para poder falar mais um pouquinho de alguma coisa e agradecer a lembrança. Muito obrigada. E pelo tempo que a gente também trabalhou junto.

MLMC: Obrigada.

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Nutricionista

Formação de Dietistas

Faculdade de Saúde Pública

Bioquímica

Bromatologia

Técnico em Nutrição e Dietética

Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas

Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Centro de Memória

Cetec

Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico

COMUSAN

CRN

Dietética

Nutrição

Almério Melquíades de Araújo

Fernanda Demai

Currículos

Edenir Alves Nemoto

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Francisco Pompêo do Amaral

Neide Gaudenci de Sá

Dalila Ramos

Debble Smaira Pasotti

Dados Biográficos da Entrevistada



Edenir Alves Nemoto

Fotografia: Maria Lucia Mendes de Carvalho, em 12/03/2019.

Edenir Alves Nemoto nasceu em São Carlos/SP, mas com dois anos veio com a família morar na capital, em São Paulo. Entre 1970 e 1972, graduou-se em Nutrição pela Faculdade

de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. No início de carreira trabalhou no setor de produção do Hospital Emílio Ribas, entre 1972 e 1976, e posteriormente como Nutricionista do Serviço de Alimentação da empresa Trorion, um restaurante industrial. Em 1981 prestou concurso na Etec Getúlio Vargas tendo sido admitida em janeiro de 1982. Na Etec Getúlio Vargas iniciou como docente e foi supervisora de estágio por um ano, e depois, assumiu a coordenação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética de 1984 até 1996. Trabalhou na Administração Central do Centro Paula Souza, na Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) de 1996 a 1997. Aposentou-se em 1997, mas voltou à docência até se aposentar definitivamente em 2012.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Maria Lucia Mendes de Carvalho - Pós-doutora em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiten, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e

Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017), Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), Edifícios, Patronos e Diversidade na Gestão Escolar (2022), História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores (2023) e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Fonte: CV: <http://lattes.cnpq.br/2330225376519419> Acesso em: 30 set. 2025.

Anexos: (Documentos sigilosos e não abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Edenir Alves Nemoto

Termo de Autorização para uso de Imagem de Edenir Alves Nemoto